RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 06 de Novembro de 2026

Facção que cobrava mais de 50 comerciantes é alvo da Operação

Operação Basalto

Redação

Polícia Civil cumpre mandados contra facção criminosa investigada por tráfico, extorsão e lavagem de dinheiro

Ordens judiciais incluem prisões, buscas, bloqueio de ativos e suspensão de atividades econômicas em quatro municípios

A Polícia Civil de Mato Grosso deflagrou, nesta terça-feira (8.9), a Operação Basalto, para cumprimento de 34 ordens judiciais com o objetivo de desarticular facção criminosa investigada por envolvimento com tráfico de drogas, associação para o tráfico, extorsão de comerciantes e lavagem de dinheiro.

Entre as ordens judiciais estão 12 de prisão preventiva e 22 de busca e apreensão, expedidas pela Justiça com base em investigações da Delegacia de Pedra Preta. Os mandados são cumpridos nos municípios de Pedra Preta, Rondonópolis, Itiquira e Cuiabá, incluindo diligências em unidades prisionais do Estado.

Além das prisões e buscas, a Justiça determinou a aplicação de medidas cautelares diversas da prisão para oito investigados, como comparecimento periódico em juízo, proibição de contato com outros envolvidos, restrição de acesso a locais relacionados às atividades investigadas e proibição de ausentar-se da comarca sem autorização judicial.

Também foi determinado o bloqueio de ativos financeiros vinculados a três investigados e a uma pessoa jurídica, além da suspensão das atividades econômicas e financeiras de uma empresa suspeita de ter sido utilizada para movimentar e ocultar recursos provenientes das atividades criminosas.

Investigação

As investigações iniciaram a partir de uma prisão em flagrante por tráfico de drogas, realizada em fevereiro de 2025, em Pedra Preta. Com o avanço das investigações, foi possível levantar diversas informações, incluindo mensagens, áudios, imagens, comprovantes de transferências bancárias e planilhas de controle relacionadas à facção.

A análise do material permitiu identificar indícios de uma estrutura criminosa, com divisão de funções entre lideranças, gerentes locais, operadores financeiros, distribuidores de drogas e integrantes responsáveis pelo monitoramento das forças de segurança.

As informações levantadas também apontaram que parte das atividades do grupo criminoso era coordenada de dentro de unidades prisionais, por meio do uso clandestino de aparelhos celulares.

Os investigados utilizavam grupos de comunicação para administrar atividades ilícitas, controlar as finanças, prestar contas e transmitir orientações de segurança, com o objetivo de dificultar a atuação dos órgãos de segurança pública.

Extorsão de comerciantes

Entre os crimes investigados está um esquema de extorsão de comerciantes praticado pelos integrantes da facção, sendo identificados documentos que relacionavam mais de 50 estabelecimentos comerciais de Pedra Preta, com registros de cobranças periódicas de valores destinados à facção.

Segundo as apurações, comerciantes eram constrangidos a realizar pagamentos mediante o temor de represálias atribuídas aos integrantes do grupo criminoso. Entre os elementos de prova colhidos estão diálogos, planilhas, listas de estabelecimentos, valores individualizados e comprovantes de transferências bancárias.

As diligências também identificaram a utilização de contas bancárias de terceiros e de uma empresa para o recebimento e circulação de valores supostamente provenientes do tráfico de drogas e das extorsões. Com base nos elementos apurados, foi representado pelas ordens judiciais contra os investigados, que foram deferidas pelo Poder Judiciário e cumpridas nesta terça-feira (8).

As investigações prosseguem com a análise do material apreendido durante a operação, com foco na identificação de outros possíveis envolvidos e aprofundar a apuração dos crimes investigados.